

1116
N.º 9
TRATAMENTO GERAL

DA

SYPHILIS

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

POR

Bento de Freitas Ribeiro de Faria



PORTO

TYPOGRAPHIA PROGRESSO

DE

DOMINGOS AUGUSTO DA SILVA, em Commandita

Largo de S. Domingos, 15

1908

113/9 EMC

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

Antonio Joaquim de Moraes Caldas

LENTE SECRETARIO

Clemente Joaquim dos Santos Pinto

Corpo Cathedratico

Lentes Cathedratcos

1. ^a Cadeira — Anatomia descrip-tiva geral	Carlos Alberto de Lima.
2. ^a Cadeira — Physiologia	Antonio Placido da Costa.
3. ^a Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica	Illydio Ayres Pereira do Valle.
4. ^a Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa . . .	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5. ^a Cadeira — Medicina operatoria	Clemente J. dos Santos Pinto.
6. ^a Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos.	Candido Augusto Corrêa de Pinho.
7. ^a Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna . . .	Antonio d'Oliveira Montelro.
8. ^a Cadeira — Clinica medica. . .	Antonio d'Azevedo Maia.
9. ^a Cadeira — Clinica cirurgica . .	Roberto B. do Rosario Frias.
10. ^a Cadeira — Anatomia pathologica	Augusto H. d'Almeida Brandão.
11. ^a Cadeira — Medicina legal. . .	Maximiano A. d'Oliveira Lemos.
12. ^a Cadeira — Pathologia geral, semiologia e historia medica .	Alberto Pereira Pinto d'Aguar.
13. ^a Cadeira — Hygiene	João Lopes da S. Martins Junior.
Pharmacia	Nuno Freire Dias Salgueiro.

Lentes jubilados

Secção medica	{ José d'Andrade Gramaxo.
Secção cirurgica	{ Pedro Augusto Dias.
	{ Dr. Agostinho Antonio do Souto.

Lentes substitutos

Secção medica	{ José Dias d'Almeida Junior.
	{ José Alfredo Mendes de Magalhães.
Secção cirurgica	{ Luiz de Freitas Viegas.
	{ Antonio Joaquim de Sousa Junior.

Lente demonstrador

Secção cirurgica	Vaga.
----------------------------	-------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola*, de 23 d'abril de 1840, artigo 155.º)

À SAUDOSA MEMORIA

DE

MINHA MÃE

SAUDADE PERDURAVEL.

À MEMORIA
DE
MEU SOGRO

RECORDAÇÃO ETERNA.

A meu Pae

*a vós quem devo tudo o que sou,
a minha eterna gratidão.*

A minha Esposa

*Hoje como sempre, o meu pensamento
está em ti.*

A meu irmão

ARMINDO

*A ti que foste para mim um segundo pae,
dedico as paginas humildes do meu trabalho.*

A minha Sogra

Sincera gratidão.

A meus irmãos Firmino e José

A minhas irmãs

A minhas cunhadas

A meu cunhado Alfredo Bravo

Um sincero abraço.

AOS MEUS PARENTES

A meu primo

Manoel Guimarães e Ex.^{ma} Esposa

A minha prima

a Excellentissima Senhora

D. MARIA DA GLORIA RIBEIRO DE FARIA GUIMARÃES

A meus tios

A minhas tias

Reconhecimento sincero.

Aos meus condiscipulos

Aos meus contemporaneos

Aos meus amigos

indelevel recordação.

AOS EMINENTES CLINICOS

ILL.^{mos} E EX.^{mos} SNRS.

Dr. Joaquim José de Meira

Dr. Joaquim de Mattos

Dr. Antonio d'Azevedo Varella

Dr. Pedro Guimarães

Dr. Manoel Caldas

Em prova de consideração e amizade

Offerece

O AUCTOR.

ACS DISTINCTOS ADVOGADOS

Dr. Braulio Caldas

Dr. Antonio da Silva Bastos Junior

Em testemunho de amizade e consideração.

AO ILLUSTRE CORPO DOCENTE

DA

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

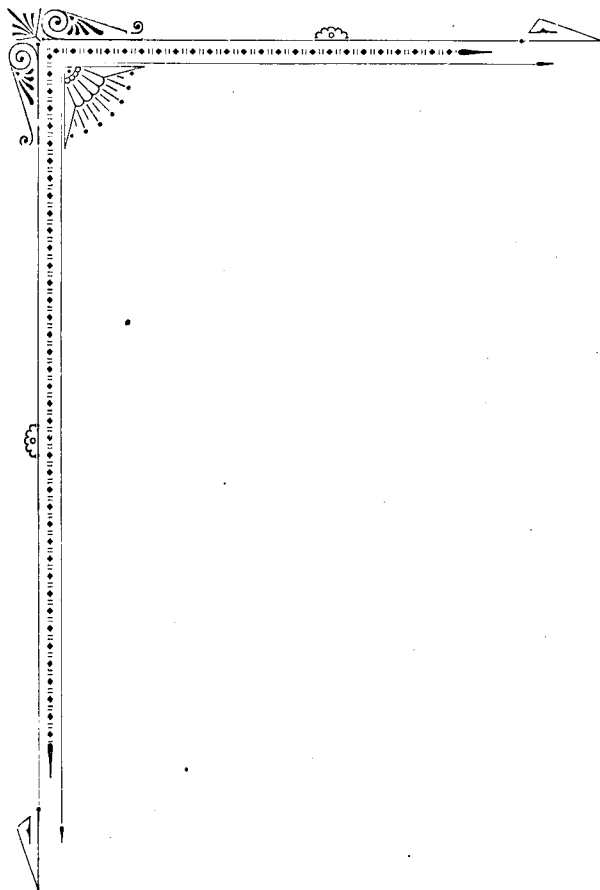
o discipulo reconhecido.

AO MEU ILLUSTRE PRESIDENTE

• O ILL.^{mo} E Ex.^{mo} SNR.

Dr. Luiz de Freitas Viegas

Homenagem á sua vasta erudição



PROLOGO •

Na escolha do assumpto que apresento como these inaugural, de fórma alguma pretendo ostentar conhecimentos profundos que não possuo, recursos intellectuaes de que não sou dotado.

Cumprir um preceito legal, eis o meu fim.

E se apoz longo hesitar, a minha attenção recahiu sobre o tratamento geral da syphilis, foi isso devido a reconhecer a grande importancia que elle apresenta.

Não que eu pretenda patentear inovações, e muito menos ainda que eu repute simples um problema que na realidade é bem complexo.

Mas qual o assumpto em que eu me não visse assoberbado por difficuldades?

Enceteci, pois, o meu trabalho em que me serviram de guias Fournier, Lance-reaux, Zambaco, Després, etc.

Apresentando em primeiro lugar uma ligeira summula historica da syphilis atravez

dos tempos, passo em seguida em revista os diferentes elementos que constituem o seu tratamento geral, demorando-me um pouco mais sobre o ponto relativo á medicação mineral sulfurosa.

Porto, Julho de 1903.

Bento de Freitas Ribeiro de Faria.

Historia

E' debalde que se procura nos tempos antigos uma exposição dogmatica da syphilis. Os primeiros medicos, que fizeram d'ella uma descripção um pouco detalhada, contemporaneos da famosa epidemia de 1495, ficaram em duvida se a doença que observavam era ou não nova e, desde esta epocha, duas opiniões foram seguidas, opiniões que ainda hoje são admittidas pela sciencia. A primeira faz nascer a syphilis no fim do seculo xv, a segunda attribue-lhe uma origem muito mais antiga.

Não estando de accordo sobre o lugar do nascimento da syphilis, os partidarios

da doutrina d'antiguidade consideram esta doença como uma especie de lepra e a denominam, ora elephantiasis (Seb. Aquilanus, Phil. Beroaldus), ora formica (Conr. Schellig, Gilinus), ora saphati (J. Widmann, Nat. Montesaurus, J. de Vigo, Sim. Pistor).

Sydenham, Haller, Plenck, Thierry, Horoard, querem vêr em « *les yaws* » e em « *les pians* » a fórma primitiva da syphilis, e assignalam a Africa como patria d'esta doença. Outros auctores taes como Swediaur e Beckmann fazem-na provir das Indias Orientaes, ao passo que Witzemann fal-a nascer na Dacia no seculo II.

Comtudo, logo que foi positivamente estabelecido que a syphilis tinha por ponto de partida o acto veneriano, alguns sabios quizeram provar que esta doença existia desde a antiguidade mais remota.

Mas ao mesmo tempo inventaram-se as historias mais phantasticas sobre a sua origem.

Nunca mais foi attribuida, como outr'ora a um signo funesto: procurou-se relacion-a com a cohabitação d'uma corteza com um leproso, com animaes e sobre-

tudo com simianos; emfim, á cohabitação com as indianas voluptuosas da America; e foi precisamente d'esta ultima supposição que se originou em grande parte a ideia da pretendida origem americana da syphilis, ideia de que Astruc e Girtanner foram os principaes defensores.

Taes são em resumo, as diversas hypotheses que se formaram.

Estas hypotheses reduzem-se a trez principaes:

- a) — Origem antiga no mundo inteiro;
- b) — Origem antiga com ponto de partida desconhecido; importação moderna no Occidente;
- c) — Origem recente, epigenese no fim do seculo xv.

Tudo quanto venha em appoio das duas primeiras hypotheses tende necessariamente a destruir a ultima, que, de resto, não conta hoje senão raros defensores.

O tratamento da syphilis tem experimentado importantes modificações no decorrer dos tempos; diversos methodos foram propostos, tendo em vista quer supprimir

o cancro, quer impedir a diffusão do seu principio morbido na economia.

Apezar da sua diversidade, estes methodos podem ser divididos em dois grupos.

N'uns, trata-se de isolar o cancro para prevenir os effeitos de diffusão infecciosa.

Imaginou-se fechar as sahidas pelas quaes se suppunha que o virus ou o microbio podia deslizar, para invadir ulteriormente o organismo.

Experimentou-se fazer o « *blocus do cancro* ».

N'outros ataca-se o cancro directamente; supprime-se, quer cauterisando-o, quer extirpando-o.

Propoz-se para isolar o germen pathogenico da syphilis, para o cingir ao cancro e impedir que vá mais longe, fazer a secção dos lymphaticos que emanam da região affectada pelo cancro.

Outros pensaram, quer neutralisar o virus, quer matar o microbio por meio de fricções mercuriaes praticadas entre o cancro e os ganglios.

Propoz-se mesmo bloquear, por assim

dizer, o cancro por meio de injeções mercuriaes.

Outros propuzeram quer funcionar os ganglios injectando-lhes uma substancia microbida, quer esvasiar os ganglios ou mesmo extrahi-los.

Apresentam-se em segundo logar os chamados methodos abortivos que se dirigem directamente ao cancro.

Estes methodos tem por fim supprimir o cancro. Tres processos se teem usado: cauterisação, cauterisação especifica, e excisão.

Com relação ao tratamento medico bem curiosas são as modificações que elle tem experimentado.

E' assim que nos fins do seculo xv e por occasião da celebre epidemia syphilitica que invadiu a Europa, começou a ser empregado o mercurio, cuja acção sobre certas dermatoses era já conhecida.

No entanto os desastres que o seu uso exagerado motivou, fizeram com que elle fosse posto de parte.

No começo do seculo xi um novo remedio apparece, o gaiaco, que no emtanto

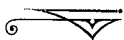
não esteve muito tempo em voga, succedendo-lhe o emprego de medicações diversas, taes como: depurativos vegetaes, sangrias, purgantes, sudorificos, etc.

No seculo XVIII de novo é retomado o mercurio, para nos principios do seculo XIX ser substituido pela chamada medicação simples, isto é, tratamento sem mercurio.

Em 1836, Wallace introduz no tratamento da syphilis o iodeto de potassio, applicado mais tarde por Ricord aos accidentes terciarios.

Finalmente e mais contemporaneamente ainda, o tratamento da syphilis é organizado definitivamente d'uma maneira scientifica, assentando-se então na therapeutica mais favoravel a cada uma das suas manifestações morbidas.

Regras de prophylaxia individual e publica são então impostas com o fim de extinguir a doença nas suas origens.



O tratamento geral da syphilis

Regimen — Hygiene — Medicação auxiliar

No tratamento da syphilis entram trez elementos:

- agentes especificos;
- medicação auxiliar;
- hygiene individual.

D'entre estes trez factores, resalta em primeiro logar, a importancia capital do primeiro.

É certo que só os agentes especificos poderão combater a syphilis. Mas no emtanto casos ha, e bem frequentes, em que o emprego exclusivo d'estes nada nos dá,

ou pelo menos em que os resultados obtidos são insufficientes.

Fournier em abono d'isto, cita diversos exemplos.

Assim, no caso de asthenias secundarias, o mercurio ser-nos-ha util unicamente para combater o fundo especifico dos symptomas: mas tão sómente a hygiene e a medicação auxiliar, nos poderão dar o que os agentes especificos nunca produziam.

Assim os tonicos, os climas maritimos, as altitudes, os estimulantes, os banhos sulfurosos, etc., etc. produzirão em taes casos beneficios incalculaveis.

O phagedenismo immensas vezes se torna renitente ao emprego dos medicamentos especificos.

Segundo Ricord, a melhor conducta a seguir n'estes casos, é renunciar aos especificos, e recorrer á medicação auxiliar, e d'esta maneira, corrigindo a constituição organica pelos modificadores geraes, preparar senão a cura, pelo menos tornar o terreno até ahi mau, favoravel á acção da medicação especifica.

Curas de phagedenismos rebeldes teem sobrevivendo após uma mudança de ares, de meio e de vida, após o tratamento hydroterapico.

É ainda para notar, o papel activo que em certas affecções nervosas de origem syphilitica, desempenham os brometos.

Estes, e especialmente o brometo de potassio, teem influencia directa sobre o tratamento especifico d'essas affecções.

No tratamento da syphilis, goza pois um papel importante a medicação auxiliar, que como acima dissemos por vezes tem reconhecido superioridade sobre a medicação especifica.

Não basta administrar a um syphilitico mercurio por este ou aquelle processo.

É da mais inadiavel necessidade, attender tambem ao estado geral do doente.

O temperamento, a constituição, as tendencias morbidas, são outros tantos factores, que nos impellem a preencher certas indicações d'ahi resultantes.

A cura da syphilis só póde pois resultar da observação de todas estas indicações.

Assim o diz Fournier: *ne croyez pas avoir tout fait quand vous lui aurez prescrit du mercure e de l'iodure.*

Entre os factores principaes do tratamento geral syphilitico resalta em primeiro logar a hygiene e o regimen.

Este ultimo tem experimentado no decorrer dos seculos modificações sensiveis e mesmo curiosas.

É assim que no seculo xv, em plena theoria humoral, aos medicamentos e aos alimentos eram attribuidos papeis importantes na cura da syphilis.

O maior escrupulo presidia á confecção do menu do syphilitico.

Os alimentos quentes, frios, salgados, acidos, etc., vinho e até em certos casos a agua, eram banidos formalmente, ou pelo menos prescriptos com reserva.

As exigencias eram de tal ordem que collocavam o doente em serias difficuldades de alimentação.

Um pouco mais recentemente esteve muito em voga o processo de submeter o doente a uma rigorosissima dieta, que por vezes se approximava muito da innanição,

isto com o fim de fazer *render pela fome* o incriminado agente microbiano.

Ainda mais recentemente, naturalmente como compensação, se indicava ao doente um regimen substancial e rico tendente a prevenir a anemia.

Todas estas velharias e preconceitos é claro foram modernamente postas de parte.

Demais, não ha alimentos particularmente favoraveis ou desfavoraveis á syphilis.

Actualmente o regimen do syphilitico deve obedecer a trez regras:

1.^a Se o regimen é bom, nada se deve mudar.

2.^a Se é insufficiente, completa-se ou modifica-se.

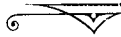
3.^a Se é excessivo, reduz-se a proporções hygienicas rasoaveis.

Bem entendido, e acima ficou já expresso, que todas as irregularidades de regimen serão formalmente proscriptas, e muito especialmente, os abusos d'alcool.

Poderemos permittir em dóses moderadas o emprego do café, que segundo Fournier dá mesmo resultados favoraveis sobre-

tudo em casos de syphilis de fôrma asthenica.

Devem ser banidos todos os alimentos ou bebidas que sejam capazes de produzir diarrheia.



HYGIENE

A hygiene parece á primeira vista occupar um papel muito secundario no tratamento da syphilis.

Não só os syphiliticos, mas até os proprios medicos concentram por vezes toda a sua attenção nos symptomas locaes da doença, passando-lhe completamente desapercibidas as manifestações geraes, que em certos casos attingem altas proporções de gravidade.

É evidente que desde o momento em que o terreno seja favoravel, a gravidade das manifestações locaes redobra de intensidade.

E no entanto as prescripções hygienicas da syphilis, são bem indulgentes.

A regra geral consiste unicamente em evitar os excessos.

O syphilitico póde continuar na sua laboração diaria.

Não ha interdições formaes, mas simplesmente restrições, que merecem ser rigorosamente cumpridas.

Vê-se pois a importancia capital da hygiene na syphilis, importancia tanto mais accentuada, quanto não é raro encontrarem-se casos de retrocedimento syphilitico, unicamente a ella devido, uma vez que os especificos não foram empregados.

Fournier formula do seguinte modo a hygiene do syphilitico:

Eviter les stimulations susceptibles d'appeler les décharges de la diathèse vers un système quelconque.

A hygiene do syphilitico comprehende a hygiene moral e a hygiene physica.

Relativamente á primeira, e deixando de lado a velha e platonica formula — *evitar as paixões* — dois são os caminhos a seguir.

Já occultar ao doente o seu verdadeiro estado desde o momento em que elle se encontre na chamada depressão moral syphilitica, já patentear-lhe a affecção de que é portador, procurando subtrahir ao seu espirito o quadro sombrio que elle fórma da sua doença.

A primeira parte é utilissima, pois não é raro, antes muito frequente, individuos suicidarem-se mal teem conhecimento da doença que os assaltou.

Fournier n'um artigo intitulado — do suicidio na syphilis — refere-se a isto insistentemente.

Com relação á hygiene physica, varios são os cuidados a empregar, concernentes é claro á manutenção do integro funcionamento dos orgãos.

A formula, acima incluida, de Fournier abrange todas as indicações.

Além do regimen alimentar, as mais rigorosas condições de limpeza se devem manter.

A Hydrotherapia tem dado excellentes resultados, devido a que activando a nutrição, combate o estado anemico que acompanha a doença, e, além d'isso, ao augmento que produz da função digestiva.

No periodo terciario da syphilis a hydrotherapia é dirigida principalmente contra as localisações nervosas; vertigens, cephaléia rebelde, epilepsia syphilitica, etc., etc., desaparecem frequentemente com o seu unico emprego.

Os banhos de mar contribuem tambem para melhorar o estado geral do syphilitico.

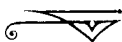
Estes são contraindicados apenas nos doentes de systema nervoso impressionavel em extremo, nos portadores de dermopathias,

affecções das vias respiratorias ou rheumaticas, e perturbações cardiacas.

As fricções e massagens, as primeiras seccas ou alcoolicas, dão tambem resultados esplendidos.

Além d'isso tem tambem importancia a mudança de ares.

Em geral os climas frios e as altitudes parecem ser nocivas aos syphiliticos.



MEDICAÇÃO AUXILIAR

Curas sulfurosas — Curas não sulfurosas

A par dos cuidados hygienicos descritos acima, o mais succintamente possível, encontra-se a medicação tónica e reconstituente.

Assim o ferro, a quina, o óleo de fígado de bacalhau, os cacodylatos e glycerophosphatos prestam relevantes serviços, debaixo do ponto de vista de auxiliarem o tratamento específico, impedindo que o terreno se torne favorável ao desenvolvimento da doença.

N'este grupo entram ainda os banhos minerais sulfurosos, cuja acção, apesar de

negada por muitos auctores, apresenta no entanto á face das estatisticas resultados notaveis, e de que passo a occupar-me um pouco mais minuciosamente.

Varias são as aguas mineraes empregadas no tratamento da syphilis; no entanto as mais empregadas são, como acima disse, as sulfurosas.

Longe de terem uma acção especifica sobre o agente syphilitico, ellas no entanto dão-nos resultados satisfatorios, combatendo qualquer tara permanente ou passageira, que vem complicar a syphilis.

As aguas mineraes são applicadas com vantagens já contra as anemias e cachexias que por vezes acompanham a syphilis, já contra o limphatismo, a escrofulose, o arthritismo, e as nevropathias que aggravam essa doença.

Certos auctores negam ás aguas sulfurosas, como de resto a todas e quaesquer outras, valor especifico contra a syphilis, não obstante os innumerados casos de mani-

festações syphiliticas que com o seu emprego desapareceram.

Comparam este facto, a casos similares em que medicação alguma tem sido empregada.

Por um lado a acção tónica e reconstituente das aguas sulfurosas, por outro a acção favoravel que ellas exercem sobre os effeitos da medicação especifica, justificam amplamente, o seu emprego.

Além d'isso, segundo alguns auctores, ellas teriam a propriedade de denunciarem por assim dizer, a syphilis latente.

No entanto isto é hoje muito contestado.

Dois são, pois, os casos, em que ellas são empregadas.

Como tónico, fóra da medicação especifica, e como adjuvante á medicação especifica.

No primeiro caso, as aguas sulfurosas prestam relevantes serviços unicamente nos individuos portadores de syphilis terciaria, e enfraquecidos por anemia, arthritismo ou limphatismo.

Ellas são formalmente contraindicadas nos individuos ameaçados de novas manifestações, no decorrer do periodo secundario.

Com effeito, n'este periodo em que as manifestações syphiliticas teem tendencia a reproduzir-se, no apogeu da sua effervescencia, o emprego das aguas sulfurosas seria simplesmente desastrado, em virtude de irem accarretar uma irritação dos tegumentos, e uma excitação accentuada de todo o organismo.

Por vezes no entanto o uso das aguas sulfurosas coincide com o desapparecimento dos accidentes secundarios.

Alguns auctores fundando-se em que a maior parte d'estes doentes tinham anteriormente sido submettidos ao tratamento mercurial, tentaram explicar este facto, dizendo que as aguas sulfurosas faziam com que o mercurio accumulado no organismo voltasse de novo á circulação, e d'esta maneira submettiam o individuo novamente á medicação especifica.

Segundo Mauriac a regressão que as manifestações secundarias experimentavam seriam devidas ao excesso de thermalidade, e mesmo até á irritação cutanea.

A acção das aguas sulfurosas muito limitada ao que parece, quando é empre-

gada isoladamente, apresenta um valor real quando é associada ao tratamento específico.

Sabe-se que o enxofre favorece a eliminação do mercurio.

Werbreeck mesmo tratava os syphiliticos com um diaphoretico em que entrava o enxofre.

Quando o doente transpirava recolhia-se grande quantidade de mercurio, debaixo da fórmula de pó negro.

Parece que o enxofre vae auxiliar a diffusão do mercurio na circulação, em todos os pontos do organismo, mas notoriamente ao nivel da pelle, na região portanto onde as manifestações se encontram.

É notavel que nos individuos submettidos ao tratamento mercurial, os banhos sulfurosos dão origem á deposição d'um pó negro sobre os tegumentos, pó este formado por sulfureto de mercurio, proveniente certamente da combinação do mercurio, na occasião da exalação cutanea, com o enxofre da agua.

Segundo Astrié, o enxofre vae transformar os chloro-albuminatos de mercurio, em productos soluveis capazes de nova-

mente entrarem em circulação, e de serem depois eliminados lentamente pela pelle, cuja nutrição d'esta maneira se estimularia.

Segundo Cathelineau, nos doentes submettidos ás fricções mercuriaes, os banhos sulfurosos, fazem diminuir d'um terço, a percentagem do mercurio eliminado pelas urinas.

Isto explica-se, pois que as aguas sulfurosas transformam em sulfureto de mercurio insolúvel, o mercurio que permanecer sobre a superficie tegumentar: sendo a quantidade de mercurio assimilado menor, é rasoavel que a quantidade eliminada diminua proporcionalmente.

Berestonsky nas suas experiencias demonstrou que o mercurio fica durante muito tempo accumulado no organismo, após o tratamento mercurial, e que apenas se elimina pelo emprego das aguas sulfurosas. Muitas vezes a analyse chimica mostra-nos mercurio na urina de doentes que ha muitos annos tinham seguido esse tratamento.

A proporção do mercurio na urina está na razão inversa do numero de banhos.

Este papel eliminador do enxofre explica-

nos as estomatites que em certos casos no decurso do tratamento sulfuroso sobreveem em individuos que antigamente tomaram mercurio.

Cathelineau demonstrou que sob a influencia dos banhos sulfurosos, o coeﬃciente d'oxydação das urinas, eleva-se de uma maneira notavel, o que indica uma actividade exagerada da nutrição, capaz de determinar a eliminação do mercurio immobilizado no organismo.

As aguas sulfurosas teem ainda a vantagem de impedir as intoxicações mercuriaes, isto devido ás propriedades de eliminação que ellas possuem.

É de notar que individuos submettidos ao tratamento mercurial em thermas sulfurosas, quasi que não salivam; de resto a diffusão do remedio especifico no organismo, multiplica evidentemente a sua acção.

Segundo Basin, as aguas que mais resultados dão no tratamento das intoxicações mercuriaes, são as sulfurosas chloretdadas sodicas, e as bromo-iodadas, isto devido a que, decompondo os albuminatos de mercurio, dão logar á formação de iodetos e

bibrometros soluveis, que activam a eliminação do mercúrio.

As aguas sulfurosas são pois, d'um modo geral, de grande vantagem nos casos de syphilis em que o tratamento especifico, pouco ou nada dá.

Nos casos aonde as recalcidas são incessantes, apresentando manifestações características de benignidade, mas, em que a sua successão ininterrupta nos denuncia a vitalidade da syphilis, a medicação especifica associada ás aguas sulfurosas, descobre no organismo, o virus syphilitico.

Outra indicação á cura mineral sulfurosa consiste na gravidade de certas manifestações, denunciada pela insufficiencia do tratamento especifico, pelas suas perigosas localisações, e além d'isso, pela sua precocidade.

N'estes casos aonde é necessaria a intervenção immediata d'uma reacção organica energica, não deve haver hesitações

na associação dos dois agentes — mercurio e enxofre.

No entanto é preciso ter cuidado na applicação dos recursos da medicação thermal, porquanto, as transpirações abundantes, os banhos e temperaturas altas, não só fatigam e enfraquecem os doentes, mas até determinam accidentes cerebraes.

A cachexia syphilitica, resiste quasi sempre ao tratamento especifico: mas desde o momento em que este tratamento seja applicado conjunctamente com as aguas sulfurosas, immediatamente se dá uma rapida ascensão das forças organicas.

Por ultimo com doentes já saturados por intenso tratamento, já intoxicados por abuso do mercurio, produzem-se effeitos curativos que sem a applicação das aguas sulfurosas não se dariam.

Vê-se pois que o tratamento especifico associado ao tratamento mineral sulfuroso, dá excellentes resultados principalmente no decurso do periodo terciario de syphilis desde o momento em que as recaídas são incessantes, que as lesões apresentam caracteres especiaes de gravidade, e que o tra-

tamento especifico só por si não dá resultado algum.

No periodo secundario a cura mixta apenas está indicada nos casos de syphilis maligna precoce.

E de grande utilidade recorrer ainda a ella, nos casos de saturação ou de intolancia mercurial.

Uma outra propriedade se tem attribuido ás aguas sulfurosas, e consiste ella em denunciar a persistencia da vitalidade da syphilis apparentemente extincta.

Segundo esta theoria, um doente, que não tivesse ha muito tempo manifestações e que desejasse verificar se sim ou não estaria desembaraçado da syphilis, deveria recorrer ao emprego das aguas mineraes sulfurosas.

Se, durante o seu uso, nenhuma manifestação se produzisse, podia elle considerar-se definitivamente curado.

Anglada e Jambon aconselharam muito este processo que durante muito tempo, foi largamente empregado.

No entanto, Ricord, começou em 1857 a pôr em duvida a efficacia d'este methodo.

Hoje, os estudos pacientes de Lavarenne,

fizeram com que elle fosse votado ao ostracismo.

As decantadas vantagens do processo, desaparecem com effeito á primeira vista.

As manifestações cutaneas, é evidente que são produzidas pela acção existente das aguas sulfurosas: mas no entanto este facto é bem mais nitido em diversas dermopathias, do que na syphilis.

Além d'isso quantos syphiliticos fazem uso das aguas sulfurosas sem que manifestação alguma lhe sobrevenha, e algum tempo passado, se vêm assaltados de uma nova *poussée syphilitica*?

Vê-se pois a pouca confiança que tal methodo nos póde dar.

Mas dado mesmo o caso que este tratamento revelador determine uma erupção especifica, que vantagens pódem advir d'ahi para o doente?

Parece pouco rasoavel que o despertar de uma doença latente possa prestar serviços ao portador.

Demais as novas manifestações, de fórma alguma vão expurgar do organismo doente o virus syphilitico.

Nenhum resultado, garantia alguma, nos póde, pois, offerecer, o chamado tratamento de prova, e pelo contrario póde elle ser a causa determinante de accidentes gravissimos.

Segundo Julien, hemiplegias, caries dos ossos nasaes, etc., etc., tem apparecido após o emprego das aguas sulfureosas.

Fourmier no seu livro «Syphilis et mariage» da seguinte fórma se insurge contra tal methodo :

Une croyance très acréditée parmi les gens du monde attribue aux eaux minerales sulfureuses la propriété singulière de deceler, de révéler de faire sortir la verole chez les sugets syphilitiques non encore guéris de leur maladie.

Aussi, dans cette opinion, quantité de malades, s'acheminent ils chaque année vers telle au telle station sulfureuse, soit de leur propre inspiration, soit sur le conseil de leurs medecins.

.....

Nous sommes autorisés à déclarer fausse absolument fausse, la doctrine d'après laquelle les eaux sulfureuses dejageraient la vérole

de l'organisme, á la façon d'un réactif qui degage un corps d'une combinaison chimique. *Et, pratiquement, nous n'avons aucune garantie sérieuse á attendre d'une cure thermale pour déterminer l'état de guérison au de non — guérison de nos malades.*

Entre todas as aguas mineraes sulfurosas existentes em Portugal, as mais empregadas são as de Vizella.

Estas aguas occupam na classificação de Fardel, o grupo das sulfuradas sodicas.

As estatisticas provam á evidência a sua efficacia.

Entre os milhares de casos de cura que a attestam, cito alguns de observação pessoal.

Observação I:

F... portador de placas syphiliticas na garganta em tal quantidade que se lhe tornava impossivel ou pelo menos muito difficil a ingestão dos alimentos.

Completamente curado com fricções mercuriaes e com o uso dos banhos sulfurosos.

Observação II:

F... portador de manifestações cutaneas-nasas, ulceras no meato urinario, e no rosto.

Curado com fricções mercuriaes, iodeto de potassio, e applicações sulfurosas.

Observação III:

F... de 24 annos tendo ulceras gommosas no bordo inferior das costellas, na extremidade superior do braço esquerdo, e na região cervical direita.

Curado com seis semanas de applicações sulfurosas, e fricções mercuriaes.

Observação IV:

F... de vinte e cinco annos com ulceração gommosa do véo do palatino.

Curado com fricções, iodeto e banhos sulfurosos.

Observação V:

F... de vinte e um annos com syphilides papulosas vegetantes da abobada palatina.

Melhorado com os banhos.

Observação VI:

F... de vinte e seis annos com uma ulcera gommosa do mamillo esquerdo.

Curado com os banhos sulfurosos e fricções.

E como estes milhares de casos de que as estatisticas estão repletas.

Em toda e qualquer estação thermal, as aguas sulfurosas são administradas segundo um methodo analogo ou quasi analogo.

Exteriormente usam-se sob a fórma de banhos, douches, pulverisações, etc., etc.; interiormente, como bebida, gargarejos, douches nasaes, e inhalações.

Blanc, diz, que quando se administra-rem as aguas sulfurosas como bebida, simultaneamente ao emprego do tratamento mercurial, se deve ter cuidado em não as tomar senão quando a absorpção do mercurio se tenha feito, isto é passada uma hora para os preparados soluveis, e hora e meia para os insolueis.

Isto tem por fim evitar a formação, no tubo digestivo e na circulação, de hydrogeneo sulfurado que precipitando as preparações mercuriaes, do sulfureto de mercurio insolavel, concomitantemente sendo impedida a acção therapeutica.

Se distanciarmos bastante a ingestão das aguas sulfurosas da absorpção do mercurio, encontrar-se-hão unicamente em presença do mercurio, sulfitos, sulfatos e hyposulfitos, e a actividade dos preparados mercuriaes persistirá, porquanto não se formam compostos insolueis.

Lambron fazia ingerir aos doentes simultaneamente mercurio e aguas sulfurosas, procurando impedir a formação do sulfureto de mercurio, pela junção de albumina vegetal, d'esta fórma esperando obter

albuminato de mercurio soluvel, não se decompõe pela acção das aguas sulfurosas

Segundo M. de Lavarenne para que este processo fôsse utilisavel era preciso que o doente absorvesse mercurio em quantidade tal que não fôsse possivel a sua saturação pelas aguas sulfurosas.

Para obviar a estes inconvenientes é de uso em certas estações thermaes não administrar mercurio inteiramente durante o emprego das aguas, e recorrer ás fricções mercuriaes.

Apesar de serem as aguas sulfurosas, as que com mais vantagem se empregam no tratamento da syphilis, outras ha no entanto que alguns resultados pôdem dar.

Segundo Mauriac, o arsenio tem uma acção muito favoravel sobre certas dermopathias provenientes da syphilis.

Pelo emprego dos banhos arsenicaes, as syphilides antigas papulosas, ou papulo-

tuberculosas, attenuam-se muito, chegando mesmo a desaparecerem por completo.

No entanto parece estar averiguado serem estes casos excepções; de fórma que as aguas mineraes não sulfurosas, só poderão acarretar beneficios ao estado geral do doente.

Na cachexia syphilitica, dão bons resultados as aguas chloretadas sodicas.

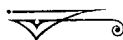
As perturbações trophicas profundas que a syphilis determina, são por vezes diminuidas pelo emprego das aguas bicarbonatadas sodicas.

As aguas contendo sulfatos e bicarbonatos de soda e cal, prestam relevantes serviços nos casos onde o systema nervoso foi attingido.

Na anemia terá vantagens o emprego das aguas ferruginosas.

Taes as differentes partes de que se compõe o tratamento racional da syphilis.

Uma boa cura, como acima dissemos, só poderá depender da alliança methodica e racional dos differentes elementos do tratamento geral, e não da applicação isolada, e ás vezes extemporanea, de cada um d'elles.



Bibliographia

ALFRED FOURNIER — Traitement de la syphilis.

MRACEK — Pathologie et therapeutique des Maladies veneriennes.

H. BOURGES — L'Hygiène du Syphilitique.

E. VON DURING — Leçons chimiques sur la syphilis.

ARMAND-DESPRÉS — Traité Theorique et pratique de la syphilis.

LANCEREAUX — Traité theorique et pratique de la syphilis.

PAUL RECLUS — De la syphilis.

D. A ZAMBACO — Des affections syphilitiques.

EDMOND GUNTZ — Traitement de la syphilis.

CORNIL — Leçons sur la syphilis.

EMERY — Traitement de la syphilis.

L. JULLIEN — Traité pratique des maladies veneriennes.



PROPOSIÇÕES

Anatomia. — Ha órgãos de mais no corpo humano.

Physiologia. — A bilis é o excitante normal das contracções peristalticas.

Pathologia geral. — Não ha saude.

Anatomia pathologica. — A funcção d'um dado microbio varia com o meio em que evolue.

Pathologia cirurgica. — A cystite é sempre o resultado d'uma infeção.

Pathologia medica. — A dyspnêa, nos casos de derrame pleural, não é indicação sufficiente de therapeutese.

Medicina operatoria. — Nos glaucomas prefiro a esclerectomia á iridectomia.

Materia medica. — O ferro não deve ser systematicamente empregado na chlorose.

Hygiene. — Não ha clima especifico para o tratamento da tuberculose.

Partos. — A applicação do forceps no estreito superior é uma embryotomia disfarçada.

Medicina legal. — As lacerações do kimen, não podem por si só caracterisar a violação.

Visto.

O Presidente

Luiz Viegas.

Póde imprimir-se.

O Director

Moraes Caldas.

CORRECÇÕES



Pag.	linha	onde se lê	leia-se
62	25	inversa	directa

PROPOSIÇÕES

Linha	onde se lê	leia-se
3	peristalticas	peristalticas do intestino
9	theraceuthese	thoracentese
19	kimen	hymen

Além d'estes erros outros mais passaram á nossa precipitada revisão, que o leitor facilmente comprehenderá.